

Dr. José Bonifacio, 1871-1954
DEPUTADO FEDERAL

A BAHIA

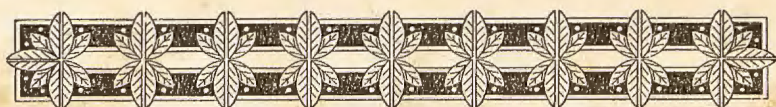
E alguns de seus grandes filhos. Parlamentares e Politicos

CONFERENCIA HISTORICO-BIOGRAPHICA
PROFERIDA NO
Instituto Geographico e Historico da Bahia
A 9 de Setembro de 1916

Salvador
BAHIA
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO
Rua da Misericordia, n. 1

1916


CÂMARA DOS DEPUTADOS
BIBLIOTECA



Senhores:

Venho dedicar-vos esta conferencia historico-biographica. E' uma singela mas sincera homenagem á Bahia, ao seu Instituto Historico e á sua mocidade academica, áquelle como guarda fiel das tradições desta grande terra, e a esta como defensora, nos dias que correm e nos dias de amanhan, das nossas riquezas naturaes, das nossas fronteiras, das nossas riquezas historicas. Vou falar-vos do passado, que neste gremio se cultiva, e o passado em nosso amado Brazil é tão cheio de grandezas e tão opulento de glorias!

Na biographia de compatriotas illustres, que tanto brilho deram ao paiz, preparando-o para os dias de hoje, em que no dominio da industria, do commercio, da agricultura, das artes, da sciencia, incontestavel é o seu progresso, ellas se realçam aos nossos olhos como as montanhas na sua majestade altaneira se destacam das dilatadas planuras na sua encantadora suavidade.

Umas e outras nos prendem em laços de elevado e affectuoso civismo, dando, ás gerações novas, exemplos admiraveis, que nos fazem querer sempre, e cada vez com amor ainda mais intenso este torrão bemdito em que os antepassados fundaram a gloriosa nacionalidade.

Os fastos de nossa historia, senhores, desafiam e pedem meças aos que, na historia de outros povos, mais fulgor e mais brilho tenham.

Para elles, com fárta e abundante mésse, contribuiram todas as regiões, o Norte como o Sul, o Littoral como o Interior, todas as provincias, hoje Estados Unidos, que o Deus Omnipotente, zeloso pelo Brazil, e o patriotismo de cada qual aqui nascido, hão de assegurar na indissolubilidade dos laços a que allude a Constituição Federal.

Sim, meus senhores, o Brazil é *uno,* tem de ser integro, mantidas rigorosa e perpetuamente as suas fronteiras, guardados os mesmos habitos, os mesmos costumes, a mesma lingua, os mesmos sentimentos e essas tradições que nos legaram os maiores, perante cuja memoria estamos responsaveis na defesa da Patria Commum, da Patria Brazileira, da Guyana ao Chuy, do ponto mais oriental que beija o Atlantico, até a linha occidental que limita as riquezas do Acre.

De todos os pontos, em vibrações patrioticas, vieram contribuições valiosas para a maior opulencia da historia nacional, e dentre essas provincias, no seu devotamento pela Patria, cujo centenario teremos de commemorar em anno proximo, porque, senhores, não destacar a Bahia, a generosa terra bahiana ,viveiro de estadistas famosos, berço de tantos patriotas illustres, resplendente nos seus movimentos de altivez civica, e justa, essencialmente justa, nos seus julgamentos aos servidores do paiz?

A Bahia foi sempre um dos centros intellectuaes de maior prestigio pela sua cultura. Não de hoje, senhores, mas de ha muito tempo, desde os primordios da nacionalidade, nesta terra dominaram as mais fulgentes cerebrações, profundos pensadores, publicistas de nota, politicos de largo descortino, infiluindo todos, com as luzes do seu espirito, para a bem norteada direcção das cousas publicas e a solução acertada e feliz dos mais importantes problemas economicos, administrativos e sociaes.

Da vanguarda das provincias brazileiras, nunca se desalinhou a Bahia; ao contrario, manteve sempre, até agora, em dominio republicano, as tradições liberaes que a enaltecem tão fulgidamente na historia nacional.

Eu lhe faço nesta hora a justiça que ninguem lh'a pode recusar, e vós, que me dais a honra de ouvir, neste preito de homenagem á vossa terra, ides ver como pela autoridade de seus grandes filhos e as manifestações generosas do seu povo, a Bahia merece o apreço carinhoso dos brazileiros, a estima e affectuosa sympathia de todos os seus co-irmãos da Federação Republicana.

Lançai as vistas para o periodo anterior á Independencia e vereis a Bahia participando nos movimentos que terminaram pela organização constitucional do Brazil; vel-a-eis com José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú, quando D. João VI, obrigado pela marcha da politica européa, para aqui transportára a sua Côrte, influindo para a abertura dos portos a todas as nações do mundo, medida de extraordinario alcance, propulsora de progresso, decreto simples, no dizer de um escriptor, "mas que só por si continha uma revolução, por acabar com o systema colonial e fazer a independencia do Brazil"; vel-a-eis enviando ás Côrtes portuguezas de 1821 representantes dos mais illustres, que ali se distinguiram pelo saber, pela eloquencia, por uma firme altivez e pela integridade de caracter.

Foi uma pleiade brilhante a que, nas Côrtes de Lisboa, tomou assento, a 15 de Dezembro de 1821, na bancada da Bahia.

Nenhuma representação, escreve Gomes de Carvalho, apresentava temperamentos mais varios, nem tão profundamente caracterizados. *Lino Coutinho,* que á seducção do gesto ajuntava o dom supremo da eloquencia, era um desses entes privilegiados pelo poder de agradar. As sympathias

e amisades que despertava nunca perdiam o calor dos sentimentos novos". Macedo assim o biographa: "Não podia haver homem mais insinuante e sympathico; bom e desinteressado, simples, alegre, espirituoso, de facilimo accesso e inexcedivel probidade".

Era chamado o *deputado das galerias,* pelo prazer que a estas proporcionava com a eloquencia de seus discursos e o encanto da sua palavra.

Cypriano José Barata de Almeida, "homem de acção, idealista e mais sensivel que intelligente, como succede aos genuinos temperamentos revolucionarios, hostilizará todos os governos, não se conformando a sua alma rectilinea e candida com as deformações dos programmas que as circumstancias impõem á opposição quando galga o poder".

"Domina a brilhante bancada, accrescenta o mesmo escriptor, pela elevação moral e forte cultura, o diacono *Francisco Agostinho Gomes,* um santo e um sabio. O escrupulo de não vir a ser sacerdote digno, desconvenceu-o de tomar as ordens maiores, sem no emtanto se afastar das regras sevéras da Igreja. Ao envez do que acontece com a generalidade dos homens, era implacavel comsigo mesmo, e a sua indulgencia para com as fragilidades dos outros chegava a merecer censura. De sua liberalidade contavam-se casos meritorios, todos relativos á sua grande paixão pelas lettras. Contribuio largamente para a bibliotheca publica da Bahia, e mais de um mancebo, á sua custa, estudára na Europa. Si promovia desse modo a instrucção, não se descuidava de cultivar o proprio espirito. Eram-lhe familiares as boas lettras, assim como a economia politica, a mineralogia e a botanica.".

A Bahia, senhores, pelos serviços de seus filhos, contribuio sempre, larga e proveitosamente, para enriquecer o escrinio historico do paiz.

Não me seria possivel, ainda que o quizesse, mesmo

em synthese ligeira, e em resumidos dados, indicar neste momento o que fizeram elles no vasto scenario politico e parlamentar, administrativo e diplomatico.

A vida de *José da Silva Lisboa*, o *Visconde de Cayrú*, grande jurisconsulto e pensador; de *Carneiro de Campos*, o Marquez de Caravellas, tambem jurisconsulto, membro da regencia provisoria de 1831, depois ministro; de *Manoel Alves Branco*, o 2º. Visconde de Caravellas, reputado financeiro, dos maiores que o Brazil possuiu, muitas vezes ministro; de *Carvalho e Mello*, o Visconde de Cachoeira; de *Montezuma*, o Visconde de Jequitinhonha; de *Ferreira França*, o Marquez de Nazareth; de *Gonçalves Martins*, o Visconde de S. Lourenço; de *Costa Carvalho*, o Marquez de Monte Alegre; de *Manoel Vieira Tosta*, o Marquez de Muritiba, e de tantos outros, parlamentares eminentes e muitas vezes ministros, é amplo repositorio dos mais admiraveis exemplos de amor e dedicação ao paiz, das mais puras e nobres intenções e fornece aos nossos dias ensinamentos que devem ser avidamente procurados e seguidos.

Todos elles fizeram por elevar o nome da Bahia servindo ao Brazil e têm para suas memorias a veneração e o respeito que são tributados aos grandes servidores de sua Patria.

Desse periodo, que vai de 1822 a 1863, prestanto o culto do meu apreço a todos os grandes brazileiros cujos nomes com o maior respeito acabo de recordar, destacarei, senhores, para este modesto trabalho a figura nobre, distincta, fidalga de *Miguel Calmon du Pin e Almeida*, o Visconde e depois Marquez de Abrantes.

Nascido em Santo Amaro, a 22 de Dezembro de 1796, depois de fortes e proveitosos estudos, formou-se em 1821, tendo feito o curso de leis na Universidade de Coimbra. Desde os primeiros passos na vida publica reve-

lou pronunciadas tendencias por um trabalho esforçado em bem do paiz, cooperando em causas de elevado sentimento patriotico.

Dotado de intelligencia e energia, movido pelas suas inspirações de brazileiro, chegando á Bahia, cuja capital estava em poder das forças portuguezas commandadas pelo general Madeira, *Miguel Calmon* não duvidou um instante, fez causa commum com o povo e partiu para o interior, onde estava organizada a resistencia.

Fez então parte do governo interino que proclamara a independencia.

Tinha 27 annos. Ardoroso e patriota, foi infatigavel neste posto arriscado, a trabalhar pelo paiz, pelo successo de sua independencia, pela victoria da causa que era o anhélo bemdito de todos que já idealizavam a Patria Brazieira unida e grandiosa, prestigiosa e culta.

ABahia apreciou devidamente os seus movimentos de civismo e de actividade politica. Elegeo-o deputado á Assembléa Constituinte, ao lado de cidadãos cujos meritos a historia registra para maior orgulho da geração de hoje, ao lado de José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú; Carvalho e Mello, Visconde de Cachoeira; Montezuma, Visconde de Jequitinhonha; Costa Carvalho, Marquez de Monte Alegre; Felisberto Caldeira, Marquez de Barbacena.

Era o secretario da Assembléa quando se deu a dissolução de 12 de Novembro de 1823 e nessa qualidade recebeu e leu o officio em que Dom Pedro I mandava dizer "que os officiaes haviam representado contra insultos á sua honra e contra a falta de decôro devido á Sua Majestade, sendo origem de tudo certos redactores de periodicos e seu incendiario partido".

Não é descabido recordar aqui, nesta homenagem a Miguel Calmon, o que se passou na inesquecivel sessão

da primeira Assembléa do Brazil. A discussão sobre o projecto de Constituição vinha se travando com elevação e dignidade, triumphando os principios mais livres, e as garantias mais efficazes dos direitos individuaes; fóra, porém, nos quarteis, desagradava a attitude da Assembléa pela vehemencia de alguns de seus illustres membros, ciosos todos das prerogativas de representantes do povo, e fervorosos no enthusiasmo pelos seus sentimentos de brazileiros.

Um facto veio aggravar a situação—o espancamento de David Pamplona. Assim o descreve o illustre historiador *Agenor de Roure,* na sua magnifica "Formação Constitucional do Brazil":

"Exaltados os animos e havendo alguem, com o pseudonymo de "Brazileiro resoluto", publicado na "Sentinella" um artigo julgado offensivo pelos officiaes, dois destes—o sargento-mór José Joaquim Januario Lapa e o capitão Zeferino Pimentel Moreira Freire, ambos do corpo de artilharia, attribuiram a autoria ao pharmaceutico David Pamplona Côrte Real, que tinha botica no largo da Carioca, n. 15. Approximaram-se os dois militares da botica, ás 7 1|2 horas da noite de 5 de Novembro, e espreitaram o pharmaceutico, que conversava com José Martins. Logo que este se retirou, o major ou sargento mór Lapa entrou na botica e descarregou uma bordoada em Pamplona, perguntando: Você não é o "Brazileiro resoluto"? Seguiu-se segunda bordoada e o capitão Moreira chegou a ameaçar com o estoque que trazia na bengala. A violencia contra um brazileiro, dentro da sua casa, praticada por officiaes portuguezes, exaltou os animos.

O caso foi levado no dia 6 ao conhecimento da Assembléa e Antonio Carlos achou que o assumpto deveria ser discutido com urgencia, parecendo original que ser brazileiro e ter sentimentos brazileiros servissem de motivo

para uma aggressão por parte dos que, não sendo brazileiros, estavam ao serviço do Brazil."

A Assembléa mandou a queixa de Pamplona á Commissão mixta e, dois dias depois, esta, em seu parecer, opinava "que o aggredido devia recorrer aos meios ordinarios e prescriptos nas leis". *Montezuma* divergia e queria urgencia para o parecer. Achava o caso muito grave. Depois delle ninguem podia reputar-se seguro em sua casa; sempre tinha falado a favor do Brazil e receiava que os officiaes lusitanos lhe fizessem o mesmo que haviam feito a David Pamplona esses dois officiaes, ou os tres admittidos ao serviço do Brazil, vindo das tropas portuguezas que contra o Brazil se bateram.

Na sessão de 10 o povo carioca encheu as galerias, de modo que os retardatarios se serviram da boa vontade do deputado Alencar para pedir logar nos corredores do recinto ou por detraz das cadeiras dos deputados. Alencar requereu e a Assembléa approvou. O povo invadiu o recinto.

Silva Lisboa protestou contra a entrada tumultuaria do povo. Antonio Carlos admirou-se de ver que tinham tanto medo do povo e tão pouco da tropa, pois no meio do povo brazileiro a Assembléa nunca podia estar mal. Esta tirada do grande parlamentar provocou applausos das galerias e dos proprios deputados, sendo o povo convidado a manter-se em silencio.

E recomeçou o debate sobre o caso Pamplona, falando Antonio Carlos na indifferença da Assembléa diante da gravissima denuncia contra a attitude de dois officiaes portuguezes. E, como de costume, violento e sincero, teve phrases causticantes: "Quando se perde a dignidade, desapparece a nacionalidade!" "Nada somos, se estupidos vemos, sem os remediar, os ultrages ao Brazil feitos por estrangeiros que assalariamos para nos cobrirem de baldões!"

Para elle, Antonio Carlos, "a aggressão era ao brazileiro que tinha afinco á Independencia e que não amava o bando de inimigos que, por descuido nosso, se apoderaram de nossas forças. Os cabellos se lhe eriçavam e o sangue fervia-lhe em borbotões á vista do attentado que pedia vingança". Poderia ser assassinado, continuou elle, mas seu sangue gritaria vingança e elle passaria á posteridade como o vingador da dignidade do Brazil. Era preciso rejeitar o parecer e tomar decisão efficaz.

Martim Francisco falou depois, dizendo tratar-se de um attentado que atacava a segurança e a dignidade do Imperio e o proprio systema politico jurado. Pamplona fôra aggredido por ser "brazileiro resoluto" e os aggressores "eram officiaes perjuros que pagavam o beneficio de os havermos incorporado á Nação com traição, á espera da impunidade. Assim "agradeciam o ar que respiravam, o alimento que os nutria, a casa que os abrigava e o honorifico encargo de defensores do Brazil!" Martim Francisco revelou á Assembléa "a grave circumstancia da guarda haver assistido á aggressão sem se mover, tendo naturalmente recebido ordem para isso. Como supportar em nosso seio semelhantes féras!!" Os applausos interromperam o orador. O Presidente, reclamando silencio e não sendo attendido, suspendeo a sessão.

No dia 11, aberta a sessão, graves noticias chegaram ao conhecimento da Assembléa. Antonio Carlos, comprehendendo a gravidade do momento e sabendo que a tropa havia estado em armas durante a noite, pondo a cidade em inquietação, e que Pedro I se achava em seu palacio rodeado de todos os corpos, até dos de artilharia, propoz a Assembléa se declarasse em sessão permanente e enviasse uma deputação á Sua Majestade para indagar dos motivos de tão extraordinario movimento de tropas em-

baladas, promptas para o ataque, sem que houvesse razão para isso.

A indicação, considerada urgente, entrou em debate. Montezuma via "em todos os semblantes pintada a inquietação que sobresaltava os habitantes do Rio, onde era geral a consternação e susto, e de onde as familias fugiam espavoridas". Concordava com o alvitre de Antonio Carlos. Alencar não queria energia demasiada e queria que a Assembléa fosse prudente. "Talvez que o movimento das tropas fosse para garantia do socego publico".

A 12 a Assembléa, cercada de tropa, teve de dissolver-se, sendo, á sahida, presos alguns dos seus membros, que foram logo deportados.

Nos trabalhos da Constituinte, apresentando emendas ao projecto de Constituição e justificando-as, *Miguel Calmon* já revelava a orientação do seu espirito para as questões economicas, de colonização e outras que se prendiam ao desenvolvimento agricola. Assim, elle propunha, em relação á naturalização, que o estrangeiro chegado ao Brazil como colono e aqui se apresentasse com instrumentos de trabalho, fosse cidadão brazileiro, independente de outros requisitos, e justificava tal proposta pela conveniencia de se fomentar o povoamento do Brazil, paiz novo, que precisava, para seu progresso economico, do elemento estrangeiro util e operoso.

Suas idéas no correr das sessões denunciavam o seu espirito pratico, alto criterio e grande clarividencia. Feita a dissolução, retirou-se Miguel Calmon para a Europa, observando e estudando tudo quanto pudesse enriquecer a sua intelligencia; ainda ausente do paiz, a Bahia o elege deputado á Camara temporaria, onde compareceu em 1827, distinguindo-se logo como orador brilhante, eloquente e conceituoso.

Nesse mesmo anno, no gabinete de 20 de Novembro,

tem a pasta da Fazenda, expedindo diversos actos de subida importancia, dentre os quaes podem ser indicados o de 8 de Outubro de 1828, dando organização á Caixa de Amortização e o de 29 de Dezembro, tambem de 1828, autorizando um emprestimo em Londres. Em 1829, é ministro dos Estrangeiros no gabinete de 4 de Dezembro, servindo até 1830.

Deixando o governo em 1831, e depois da abdicação de D. Pedro, a que servira com dedicada lealdade, Miguel Calmon, eleito deputado em 1832, tomou logar nos bancos da opposição e não destoou da fulgente figura que se revelára anteriormente.

Affastado da 3ª. legislatura, ficou em sua provincia a se esforçar pela agricultura e colonização. Fundou sociedades agrarias, escreveo memorias utilissimas e deu a essa propaganda tão proficua ao paiz conveniente e forte impulso. Nas memorias sobre o fabrico do assucar, a cultura do fumo, sobre os meios de promover a colonização do Brazil estão expostas, em forma elevada, idéas de grande alcance, muitas dellas praticadas agora com o mais completo successo.

Elle tinha confiança na riqueza da terra, para ella desejava impellir o nosso povo e ligava a todos os problemas agricolas justo e carinhoso apreço. Como os estadistas de hoje que veem na volta aos campos e á cultura a condição para o nosso progresso, *Calmon* desenvolvia sua propaganda como que inspirado pela maxima do philosopho chinez de que nos dá noticia o Sr. Meline: "A prosperidade publica é semelhante a uma arvore; a agricultura é a sua raiz, a industria e o commercio são os seus ramos e as suas folhas; se a raiz vem a soffrer, as folhas cahem, os ramos seccam, a arvore morre".

Então recusou presidencias de provincias e missões no estrangeiro; queria de outro modo servir á sua Patria,

outras preoccupações, alheias á politica, absorviam sua attenção. Neste rumo trabalhou até 1836.

Em 1837, de novo eleito deputado, alista-se entre os que combatem o regente Feijó que, apezar de seu temperamento energico e combativo, resigna o cargo que exercêra desde 12 de Outubro de 1835 até 18 de Setembro de 1837.

No gabinete de 19 de Setembro desse anno, quando regente Pedro de Araujo Lima, Marquez de Olinda, é nomeado ministro da Fazenda. Foi quem, na Camara dos Deputados, respondendo á interpellação de *Alvares Machado,* definio o programma do governo.

Nos termos em que o fez encontram-se elementos para julgar a segurança de criterio, a firmeza de vontade e a elevação de vistas, do governo e do seu ministro. Disse elle:

"A administração actual se sujeita a todas as condições do systema representativo; exige, por consequencia, o apoio dos representantes da nação; e assim que esse apoio lhe faltar, ella se retirará. A administração actual quer manter a Constituição, o acto addicional e as leis, por consequencia vai ella revogando e ha de revogar todos os decretos e ordens que foram oppostos á mesma Constituição, ao acto addicional e ás leis (*numerosos apoiados*). A administração actual fará com pausa e circumspecção todas as mudanças que o interesse publico exigir no pessoal dos seus delegados.

A administração toma a peito (e este é um dos seus maiores empenhos) pacificar a provincia do Rio Grande do Sul e melhorar o estado do Pará, que não é menos calamitoso talvez.

A administração está, demais, convencida de que tomou a si, na crise em que nos achamos, uma tarefa que desalenta, uma responsabilidade tremenda. Faço justiça ao bom senso de todos os brazileiros; e certo não haverá

alguem que attribua aos membros actuaes o desejo de mando, a ambição de governar; amigos, desaffeiçoados, indifferentes concordarão que a administração actual, entrando para o poder nesta crise difficil e assustadora, cedeu somente ás inspirações do seu patriotismo."

De facto, a situação não podia ser mais grave; ao sul e ao norte, no Rio Grande do Sul e no Pará, elementos revolucionarios attrahiam a vigilante attenção do governo e traziam em sobresalto os espiritos ordeiros, que temiam pela segurança e integridade do Imperio.

Na sua resposta á Fala do Throno, a Camara dos Deputados, na sessão de 8 de Maio, assim dizia: "Compunge, senhor, essa pertinaz cegueira que fascina uma parte da provincia do Rio Grande do Sul: a Camara deplora tão funesto desvario de uma porção de irmãos abysmados nas voragens da rebellião; mas, conscia da alta missão que lhe confiaram seus committentes, pode assegurar ao governo toda a cooperação necessaria para dissipar os bandos rebeldes que assolam os ferteis campos daquella desditosa provincia. Nessa ardua pendencia estão compromettidos a honra e credito do governo, bem como a integridade do Imperio; e o povo brazileiro tem o direito de esperar da administração, que o dirige, esforços dignos de uma raça forte, que sabe fazer respeitar as leis e sua constituição politica."

Não só essas difficuldades como as resultantes da falta de recursos financeiros e da circulação monetaria determinaram para o governo as maiores responsabilidades, tornando a administração embaraçada e penosa.

Mas os homens que haviam assistido aos primeiros actos da nossa organização politica e constitucional não podiam esmorecer e deviam, por seu patriotismo, procurar vencer todos os obstaculos, trabalhando com a fé que assegura os triumphos nas pelejas nobres e justas.

Miguel Calmon, ministro da Fazenda, nesse gabinete, collaborando com os seus collegas em todas as pastas, servio na sua com maior dedicação e actividade. Espirito affeito ás finanças, em que foi mestre consummado, viu desde logo as más consequencias da moeda fiduciaria, verificou os damnos por ella produzidos na situação geral do paiz e expedio o decreto de 11 de Outubro de 1837 creando e applicando impostos para a amortização do papel moeda, regulando o modo por que se devêra fazer tal operação.

Tão altos foram os seus serviços, que se impunha a sua escolha para senador, logo que viesse o seu nome numa lista triplice. O Ceará o incluiu em 1840, sendo a nomeação feita pelo regente *Araujo Lima.*

Em 1841, já depois da maioridade, tem o titulo de Visconde, assumindo nesse anno, no gabinete de 23 de Março, a pasta da Fazenda.

A quadra era tambem das mais difficeis; pois, além das consequencias do movimento da maioridade, que tanto dividio o espirito publico, e da continuação da guerra civil na provincia do Rio Grande do Sul, deram-se as graves perturbações de Minas Geraes e São Paulo, que na historia tomaram a denominação de—revolução de 1842.

Exacerbados estavam os animos dos liberaes e com sua propaganda vigorosa, nos jornaes, em pamphletos, em clubs, conquistaram numerosas adhesões nas provincias de Minas e S. Paulo, partindo dellas grande numero de representações das Camaras Municipaes contra leis que reputavam inconstitucionaes.

Linguagem energica, vehemente, aggressiva empregaram as municipalidades de Barbacena, S. João d'El-Rey e Minas Novas nas suas representações dirigidas ao Ministro do Imperio, tão vehemente linguagem que o Ministro

mandou suspender os vereadores e processal-os criminalmente. Mais exaltados se tornaram os espiritos. Em S. Paulo, a Assembléa approva uma moção de censura ao governo, envia emissarios ao Imperador para communicar que o povo resistiria ás leis decretadas.

Vergueiro, Feijó, Theophilo Ottoni e outros brazileiros notaveis se identificaram com o pensamento revolucionario e passaram a dirigir o movimento. Nas duas provincias a agitação foi enorme, alastrou-se a revolução que, só depois de grandes esforços, foi vencida pelo general Lima e Silva, o Duque de Caxias.

Logo em começo, o governo, comprehendendo a gravidade da situação e a extensão dos factos, adiou a reunião da Assembléa para Janeiro de 1843.

O gabinete de 23 de Março teve, como vêdes, luta séria, mas pôde enfrental-a pela energia, pela capacidade e pela firmeza de seus ministros. *Miguel Calmon* delle se retirou em 1843, sendo nomeado conselheiro de Estado, cargo em que não serviu, durante muito tempo, visto como foram seus serviços reclamados para importante commissão diplomatica.

Assim, em 1844, seguio para a Europa, em missão especial junto ás Côrtes de Berlim, Londres e Paris, levando instrucções importantes e variadas.

Na Allemanha deveria entabolar um tratado de commercio, reunindo todos os dados e informações sobre o seu objecto, cabendo-lhe ainda estudar o systema administrativo da Prussia, a organização e disciplina do seu exercito, a suá instrucção publica, a sua colonização e quantos outros assumptos pudessem aproveitar ás necessidades do Imperio. Na França e Inglaterra tinha a incumbencia de verificar quaes as vistas dos seus governos quanto ás Republicas do Rio da Prata e do Paraguay, devendo orientar-se sobre o modo por que a Inglaterra

entendia os seus direitos e obrigações, em virtude da mediação na convenção preliminar da paz de 1828 entre o Imperio e a Republica Argentina, sobre a independencia de Montevidéo.

Era, como vemos, das mais vastas a missão confiada á habilidade do Visconde de Abrantes. Desempenhando-a até 1846, elle o fez com o maior criterio e tino diplomatico, tornando-se estimado naquellas Côrtes estrangeiras dos seus mais illustres estadistas. Em seus relatorios, repletos dos mais minuciosos dados instructivos, na exposição leal de tudo quanto observou com relação aos serviços mais notaveis desses paizes, podem ser julgados o zelo, a esmerada attenção, a competencia e a habilidade com que foi desempenhada a elevada incumbencia.

A missão especial de Abrantes—, de 1844 a 1846, é um trabalho precioso, que deve ser lido, e no qual muito se aprende, admirando-se a experiencia e o saber desse illustre brazileiro.

O Imperador, em 1854, dando-lhe o titulo de Marquez, demonstrava o apreço e a estima em que o tinha. Apezar de politico, o Marquez de Abrantes repartiu a sua actividade, empregando-a proveitosamente em outras cogitações e emprehendimnetos.

No Instituto Historico apresentava memorias de valioso apreço, na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, de que foi presidente, seu esforço pelo incremento do commercio, da industria e da agricultura era de todos os dias. Collocando-se á frente dos que promoveram a primeira Exposição Nacional, em 1861, teve a gloria de realizal-a, no meio do mais completo exito, devidamente constatado na Fala do Throno de 3 de Maio de 1862.

"O pensamento de uma Exposição Nacional, disse o Imperador, que em outros paizes tem produzido magnificos resultados, realizou-se pela primeira vez no dia 2

de Dezembro do anno passado. Este ensaio, levado a effeito não obstante grandes difficuldades, excedeu á espectativa geral, e patenteou nossas riquezas naturaes, bem como adiantamento nos trabalhos da industria. O governo fará quanto esteja de sua parte para que se repitam estes uteis concursos."

Não era Abrantes desattento aos actos de philantropia; aos estabelecimentos de caridade, com assidudade e dedicação, voltava as suas intelligentes vistas. Na meza do recolhimento de Santa Thereza, para a infancia desvalida, na commissão promotora do Institutto dos Surdos Mudos, e no commissariado do Instituto dos Meninos Cegos, revelou que o homem politico, apezar de seus afanosos deveres, ainda encontra tempo sufficiente para os actos de philantropia e benemerencia. Foi provedor da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, cargo elevadissimo, de grande responsabilidade, para o qual são escolhidos os cidadãos de meritos incontestaveis, de toda respeitabilidade, eminentes e prestigiosos. Muitos e valiosos foram os seus serviços a essa instituição, que tanto se recommenda pelos seus actos generosos, pela constancia de sua acção bemfazeja e elevada.

Vamos agora, senhores, estudar a excelsa personalidade de Abrantes como ministro dos Estrangeiros no gabinete de 30 de Maio de 1862, presidido pelo Marquez de Olinda.

Foram muitos os assumptos, cada qual de maior importancia, que coube ao Marquez de Abrantes resolver no desempenho desse cargo; e apezar de sua edade, 66 annos, teve sempre a energia e actividade necessarias para encaminhal-os dando-lhes solução conveniente.

Além de fazer promulgar as convenções consulares entre o Brazil e a Suissa, Italia, Hespanha e Portugal, o então ministro dos Estrangeiros teve de fazer o ajuste

diplomatico para resolver amigavelmente com a Republica do Perú a respeito da navegação do rio Amazonas, celebrou accordo para determinar a jurisdicção a que deviam ficar sujeitos os crimes commettidos no Amapá e influio para ficarem assentados com paizes limitrophes principios salutares que pudessem assegurar a paz entre todos elles e o Imperio.

Nesses delicados actos de governo, o Marquez de Abrantes foi sempre o diplomata habil e intelligente, cuja carreira vinha se fazendo por accentuada linha de inteireza moral, de saber e de virtudes.

Houve, durante o periodo em que estava exercendo a pasta, a celebre qustão *Christie*, na qual o Brazil se viu forçado a suspender as relações com a Inglaterra.

Caso bem desagradavel para o nosso paiz, em que o povo, sempre altivo e vibrante quando se vê offendido nos seus mais delicados sentimentos de patriotismo, tomou attitude energica, o das reclamações inglezas de 1862 encontrou no Ministro Abrantes um vigoroso defensor dos direitos e da honra do Brazil com altiva dignidade, mantendo a serenidade dos que confiam no direito e na justiça.

O naufragio da barca ingleza *Prince of Wales* no extremo do Rio Grande do Sul e a prisão de tres officiaes inglezes quando, zombando da sentinella, pretendiam entrar á força na estação policial, deram motivo a que o ministro inglez William Dougal Christie dirigisse ao governo diversas reclamações, cujos termos não eram dos mais cortezes.

Abrantes, tratando do incidente com toda gravidade e zelo, dava as explicações neeessarias, mostrando que o governo providenciára sempre no sentido de serem fielmente cumpridas as leis, dando-se todas as garantias aos estrangeiros no caso envolvidos.

Discutia amplamente o assumpto e ponto por ponto

respondia ás repetidas notas do Ministro Christie, defendendo a correcção das autoridades que estavam agindo para apurar a verdade.

Quando Christie pedia novo inquerito em presença de um official da marinha ingleza, Abrantes respondia que "para justificar a recusa do governo Imperial a esta pretensão de S. Majestade Britannica, bastaria ponderar ao Sr. Christie que proceder de outro modo importaria reconhecer a impotencia ou inepcia das justiças do paiz, e a incapacidade do proprio governo, importando ao mesmo tempo a tolerancia por parte deste o mais flagrante desrespeito á soberania e dignidade nacional". E adiante, "não podendo o Sr. Christie deixar de reconhecer igualmente que o governo imperial trahiria a sua missão e faltaria ao que deve a si proprio, si admittisse a interferencia de uma autoridade estrangeira na administração da justiça do paiz".

O Ministro inglez, num e noutro caso, mostrava-se resolvido a não ceder, procurando sempre refutar os argumentos do governo imperial. A opinião publica, em grande agitação pelas ruas e praças, cada vez mais se interessava pela questão e nas suas manifestações fortalecia a defesa dos brios nacionaes.

Em nota de 20 de Outubro, Abrantes dizia ao Ministro de Inglaterra:

"Si do acto de deferencia e cortezia que praticou o governo imperial para com o de S. Majestade Britannica, em ministrar ao seu representante nesta Côrte o resumo das ordens expedidas ás suas autoridades subalternas, a respeito do naufragio da barca *Prince of Wales,* pretende o Sr. Christie derivar o direito de exigir que lhe seja dado conhecimento integral de taes ordens, devo declarar que o governo imperial não reconhece semelhante direito, e contra elle protesta solemnemente.

O governo imperial ha de, em tempo opportuno, dar conta do seu procedimento, não ao governo de Sua Majestade Britannica, ou ao Sr. Christie, mas ao paiz, representado pela Assembléa Geral Legislativa, unico arbitro supremo dos seus actos."

Desse tom affirmativo da dignidade nacional, da independencia e soberania do Brazil, nunca destoou o ministro dos Estrangeiros.

Nenhuma das questões pôde ter solução satisfactoria e ao *ultimatum* do governo britannico Abrantes deu resposta digna:

"Si, contra o que o governo imperial tem o direito de esperar de uma nação tão poderosa quão illustrada, como a Britannica, dizia elle, insistir o Sr. Christie nas suas exigencias; si, a despeito do quanto fica ponderado e de todas as irrecusaveis provas que foram exhibidas, entender que deve fazer effectivo o annunciado *ultimatum* do seu governo, recorrendo para esse fim ao almirante que commanda a força naval britannica, reunida neste porto, em tal conjunctura, ao governo de S. Majestade o Imperador, salvando antes de tudo a dignidade nacional, protestando com toda solemnidade contra os principios insolitos que se pretendem estabelecer, e intimamente convencido da perfeita justiça que lhe assiste, mas que não pode fazer valer, só restará submetter-se ás condições que lhe forem impostas pela força e appellar para o juizo esclarecido e imparcial das nações civilizadas.

E quanto á questão relativa aos officiaes da fragata *Forte*, não pode, nem deve egualmente satisfazer ás exigencias; e por muito que deplore os males que desta sua deliberação poderão resultar, julga preferivel e mais honroso soffrel-os do que sacrificar o decôro e a dignidade nacional."

Sabeis, senhores, como terminaram as desagrada-

veis questões—a do naufragio da barca *Prince of Wales*, pelo pagamento de 3.200 libras, e a da fragata *Forte*, pelo arbitramento submettido ao rei da Belgica, que proclamou, em seu laudo, a razão do Brazil.

Mas, diante das notas trocadas, se verifica, e negal-o seria grave injustiça, que o Marquez de Abrantes procedeu com a maior altivez e dignidade, profligando, em termos serenos, a attitude violenta e odiosa do Ministro Christie. Defendida estava diante da razão e dos mais puros principios de direito internacional a causa do nosso paiz, mas nem sempre vence, nestas emergencias, quem tem a seu lado o direito e a justiça. Não raro contra elles triumpha a soberania da força, representada pelo troar dos canhões, pela disciplina dos exercitos e pelo poder das esquadras.

O Marquez de Abrantes, vosso illustre compatricio, foi, como vêdes, um cidadão eminente e notavel. Deputado, Ministro da Fazenda e dos Estrangeiros, dilpomata, Senador, Conselheiro de Estado, foi orador dos mais brilhantes.

"Entre os oradores brazileiros, escreveu um dos seus biographos, nenhum reuniu mais dotes para a tribuna parlamentar. Tinha figura sympathica, nobreza de gestos, voz agradavel e insinuante, dicção apurada, fluencia, graça, atticismo, e delicadeza no discurso. Si não dominava o auditorio pela força da dialectica, continha-o suspenso pelo encanto de sua palavra facil, sonora e elegante. Ao ouvil-o, dirieis que a natureza o dotára com os segredos de uma logica energica, mas cheia de harmonias e de flores."

Em 1865 desappareceu esse inesquecivel servidor do paiz.

Contemporaneos delle, uns, outros posteriores, que foram surgindo cheios de talento e enthusiasmo civicos, seguindo os nobres exemplos de suas virtudes, appareciam no scenario do paiz, dando-lhe demonstrações de seu

entranhado affecto e collaborando para sua grandeza e prestigio.

Foi uma nova serie de homens de Estado e parlamentares que a Bahia dava ao Brazil para a colheita de novas e immarcessiveis glorias, de triumphos radiosos aureolando a sua fronte e o seu nome.

Recordal-os é prestar á sua memoria venerada as homenagens de nossa epoca.

Desappareceram, a morte foi implacavel, levando-os, mas, no dizer d'um orador do Instituto Historico, a gratidão nacional vinga-se da morte, honrando a memoria dos varões illustres.

José Thomaz Nabuco de Araujo, jurisconsulto, orador, grande ministro da Justiça, deputado, senador, conselheiro de Estado,cuja vida descripta por seu eminente filho se assignala pela intervenção notavel e proveitosa em todas as questões importantes do momento; *Zacharias de Góes e Vasconcellos,* deputado, senador, presidente do Conselho em 1862, 1864 e 1866; homem de combate, parlamentar energico, discutidor e culto; caracter rigido, sempre com o culto do dever, do direito, da probidade, chefe prestigioso de um partido; *Angelo Muniz da Silva Ferraz,* Barão de Uruguayana, parlamentar notavel, presidente do Conselho e ministro da Fazenda em 1859, ministro da Guerra, em 1865 e 1866, com extraordinarios serviços no periodo da guerra do Paraguay; *João Mauricio Wanderley,* o Barão de Cotegipe, chefe prestigioso do partido conservador, diplomata arguto, deputado, senador e presidente do Senado, ministro, presidente do Conselho, de grandes serviços pelos seus talentos, sua autoridade moral e seu devotamento, um dos maiores estadistas do Imperio; *José Antonio Saraiva,* deputado, senador, diplomata habil, muitas vezes ministro, homem de Estado dos mais prestigiosos, unico que,em nosso paiz,presidindo o governo,pôde realizar

eleições livres; chefe liberal, muitas vezes presidente do Conselho; *Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha*, que á eloquencia de Cicero alliava a austeridade de Catão, caracter impolluto, cuja figura mais se realça pela sua pobreza, recusando altivamente a pensão da Republica; *Manoel Pinto de Souza Dantas*, cujos serviços na questão do elemento servil o fizeram um dos mais denodados batalhadores, deputado, senador, ministro, presidente do Conselho em 1884, cahe envolvido na bandeira do abolicionismo; *João José de Oliveira Junqueira*, deputado, ministro, senador, parlamentar de nota; *Pedro Leão Velloso*, deputado, senador, ministro, de elevadas qualidades e predicados brilhantes; *Francisco Prisco de Souza Praizo*, deputado, ministro da Justiça, cuja integridade de caracter o fazia dos mais autorizados liberaes, distincto por seus talentos; todos estes nunca deixaram a Bahia ausente dos conselhos da corôa e dos mais notaveis debates parlamentares.

Sua influencia foi constante, decisiva, proveitosa e efficaz aos mais altos interesses do Brazil.

Desse periodo, já em destaque quando nos foi levado Abrantes, dar-vos-ei noticia mais desenvolvida do glorioso bahiano que foi o autor da lei de 28 de Setembro de 1871:—José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco.

A este podem ser applicadas as palavras de grande poeta inglez: Sua vida foi nobre, e os elementos de sua existencia tão fielmente combinados que a natureza orgulhosa podia levantar-se e dizer ao mundo inteiro: *Eis aqui um homem.*

Paranhos, nascido na Bahia, em 1819, assignala, com brilho resplendente uma epoca, e synthetiza uma idéa generosa transformada em realidade que honrou á Patria e á Humanidade. Sua vida foi uma serie de triumphos no magisterio, no jornalismo, na diplomacia e na politica.

Com accentuada vocação para as mathematicas, depois de frequentar a Academia de Marinha e a Escola Militar, foi director desta, da Escola Central, hoje Polytechnica, e regeu as cadeiras de artilharia e fortificações, mecanica, economia politica, estatistica e direito administrativo. Revelou no desempenho de taes cargos illustração pouco vulgar, incontestavel proficiencia e as mais notaveis qualidades de preceptor.

A mocidade que o ouviu e as tradições do tempo o collocam na galeria dos mestres entre os de mais fulgor e autoridade.

O jornalismo, pelas columnas do "Novo Tempo" e do "Correio Mercantil", foi vasto campo em que fulguraram as scintillações do seu talento. Vigoroso, incisivo, argumentador, a todos os assumptos abordava com superioridade, sendo tidos como formidaveis baterias os seus magistraes artigos.

Phase mais brilhante ainda teve na redacção do "Jornal do Commercio", onde discutiu as mais importantes questões, ora defendendo, ora combatendo actos da administração, assumindo sempre a attitude que lhe dictava o patriotismo.

Nesse posto de vivo realce estava o batalhador illustre quando Honorio Hermeto, Marquez do Paraná, então um dos mais poderosos chefes, o convida para secretario da missão especial que em 1851 ia desempenhar no Rio da Prata.

E assim Paranhos iniciava sua carreira diplomatica, em que, além de ministro residente, teve diversas missões diplomaticas.

Aos seus esforços se deve o tratado de 6 de Abril de 1856 com a Republica do Paraguay, o protesto de 1856 contra os abusos dos cruzadores inglezes em as costas

brazileiras e a adhesão do Brazil aos principios da declaração complementar do Congresso de Paris.

Justificando o primeiro desses actos, dizia Paranhos na Camara dos Deputados:

"De que se tratava em 1856 com a Republica do Paraguay? Tratava-se de resolver a questão de limites? Não. V. Exa. sabe, Sr. Presidente, que não fiz mais do que continuar a politica que V. Exa. tinha seguido. A questão de limites não estava então na ordem do dia; desertos nos separavam e separam do Paraguay.

A questão vital era a navegação e não podiamos pedir o exercicio da navegação á Republica do Paraguay senão nos termos do nosso direito; não podiamos exigir a liberdade de transito senão sob condições mais ou menos favoraveis, dependentes do assentimento do Paraguay; porquanto pelo governo imperial tinha sido sempre sustentado o principio de que o ribeirinho inferior pode negar o transito ao ribeirinho superior, desde que este se não conforme ás clausulas que o primeiro julgue necessarias á sua segurança. O Paraguay possue a soberania da embocadura daquelle rio; não podiamos deixar de negociar com elle as condições do livre transito, e estas condições dependiam do seu espontaneo assentimento, porque, assim como não queriamos que os Estados Unidos ou qualquer outra nação nos désse a lei no Amazonas, assim tambem não queriamos dar a lei no Paraguay. Eis a explicação do tratado de 6 de Abril."

De todos os seus actos diplomaticos dava, com inteira clareza, os mais solidos fundamentos e para firmal-os, depois de os discutir com elevação e serenidade, tinha sempre em vista os principios do direito e da justiça.

Houve um momento em que o Paraguay, desrespeitando clausulas do tratado de 6 de Abril, ia dando logar a sérias divergencias; mas Paranhos, em uma nova missão

especial, póde removel-as, obtendo o tratado de 12 de Fevereiro de 1858, que interpretava o de 1856. Commentando-o, Pereira Pinto escreve que a convenção de 12 de Fevereiro, conseguindo a revogação dos regulamentos paraguayos, a sua substituição por medidas que garantiam nossos direitos, completando e desenvolvendo o tratado de 6 de Abril de 1856 na parte relativa á navegação fluvial, por meio de clausulas e disposições permanentes, e abrindo á mesma navegação o commercio de todas as nações, honra as paginas da nossa historia diplomatica.

Na carreira da diplomacia não foram poucos os seus triumphos. Nenhum, porém, foi mais completo, nem teve mais ruidoso successo, causando-lhe no momento graves dissabores pelas injustiças soffridas, do que o do *Convenio de 20 de Fevereiro* de 1865, em virtude do qual ficavam restabelecidas a paz e a harmonia entre todos os membros da familia oriental, *sem que nenhum delles possa ser accusado, julgado ou perseguido por suas opiniões ou actos politicos e militares praticados na guerra.*

Foi esssa convenção de paz amplamente elogiada pelos publicistas platinos, que viam no negociador o diplomata arguto e habilissimo, intelligente e patriota, e no acto uma das mais proficuas e notaveis victorias da diplomacia imperial; mas, apezar disso, ou por isso mesmo, dadas as circumstancias do momento politico, o governo, talvez fraco deante das exigencias populares, vendo como eram recebidas as noticias do sul debaixo de manifestações acrimoniosas, demitte Paranhos, depois de approvar o convenio.

O triumphador é recebido em silencio, no meio de completa indifferença. Nas arruaças o povo o maldiz e sua casa tem de ser guardada pela força, ausentando-se a familia para ter garantias maiores.

Mas não está abatido o animo do grande homem; tem

a dar-lhe forças a convicção de haver servido ao seu paiz com lealdade e patriotismo.

Falaria no Senado, logo que fossem abertas as Camaras. Fel-o no dia 5 de Junho de 1865.

Atacado com vehemencia no Parlamento e na imprensa, desconsiderado pelo gabinete de 31 de Agosto com uma exoneração acintosa, Paranhos proferiu o seu celebre discurso de oito horas, em que, defendendo o convenio, manteve bem alto a sua fama de grande orador, envolvendo na sua logica, com a mais formosa eloquencia, a paixão e a falta daquelles que contra elle se arremettiam.

A tribuna parlamentar teve nesse dia uma das suas mais encantadoras sessões e o Brazil se destacava ainda mais na pessoa do seu egregio diplomata.

"Trata-se, Sr. Presidente, disse elle, de assumpto mais importante do que a minha defesa pessoal; trata-se da causa publica, de interesses vitaes desse paiz, da lealdade da sua politica, do caracter e civilização dos brazileiros; sobre que o governo transacto lançou uma negra mancha. E' necessario que o governo transacto ventile commigo o seu acto, que elle declare ao paiz e ás nações estrangeiras quaes foram os motivos que teve para tratar por aquella forma um alto funccionario deste paiz, para acceitar o acto negociado por esse alto funccionario e ao mesmo tempo feril-o com uma demissão acintosa e desusada.

E desenvolvendo esse desafio solemne e altivo, proseguia:

"Difficil é conhecer a opinião do governo transacto a respeito da deficiencia do acto de 20 de Fevereiro.

O que faltava era essencial ao desaggravo da nossa dignidade, ou á segurança de nossos legitimos interesses? Si era essencial a deficiencia que notastes, não podieis

approvar aquelle acto como approvastes, sem tornar-vos solidario com o plenipotenciario brazileiro.

O Sr. Theophilo Ottoni—Não é a consequencia.

O Sr. Paranhos—Não é a consequencia?

Pois um acto deshonroso, que deixasse aggravada a dignidade nacional,sacrificados os nossos legitimos interesses, podia ser approvado por um governo que prezasse a dignidade deste paiz? Si o que falta ao acto é accessorio, de pouca monta, não torna o acto indigno do Brazil, neste caso, porque tanto escarcéo, porque tanta severidade contra o negociador brazileiro?"

Ferido pela demissão, honrando-se embora com ella, depois de fazer a mais completa e cabal defesa do seu acto, mostrando que com o convenio "salvára a vida de 2.000 compatriotas, evitára as ruinas de uma capital importante e attrahira as sympathias geraes do Rio da Prata para o Brazil", conclue Paranhos o seu extraordinario discurso com esta apostrophe, em que, admirando-se a energia do seu caracter, venera-se a limpida altivez de sua consciencia de patriota:

"Senhores, não ha exemplo, que eu conheça, de uma demissão como a que me foi atirada pelo Ministerio de 31 de Agosto.

Só vejo um facto analogo, a demissão de Chateaubriand em 1824. Sabe-se que Chateaubriand, no Congresso de Verona, foi auxiliar do Duque de Montmorency e sustentou a necessidade da intervenção européa nos negocios da Hespanha, pelo aspecto que apresntava a revolução de 1820.

Chamado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Paris, tomou a peito perante as Camaras francezas a intervenção na Hespanha e levou-a a effeito. Chateaubriand queria dar gloria ao pavilhão dos Bourbons, inspirar ao Rei confiança no seu exercito e ligar o Exercito ao

Rei pela fidelidade; neste intuito desenvolveu elle a maior actividade e esforço de intelligencia. A intervenção armada por parte da França teve logar e foi bem succedida. Chateaubriand estava triumphante, mas não pôde gozar por muito tempo o seu triumpho. Em Junho de 1824, entrando no paço das Tulherias, disseram-lhe que já não era ministro e recolhendo-se á sua casa recebeu a carta do presidente do Conselho em que transmittia esta ordenança:

"Luiz, por graça de Deus, etc. Temos ordenado e ordenamos o seguinte:

O Sr. Conde de Villela, presidente do Conselho de Ministros, e ministro da Fazenda, fica encarregado interinamente do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, em substituição do Sr. Visconde de Chateaubriand."

Olhando para esse documento do seu governo, o illustre ex-ministro disse que "a forma nem ao menos dissimulava a brutalidade do acto". "Distituil-o assim, accrescenta elle, era o mesmo que enxotal-o como a um lacaio que houvesse furtado o relogio do rei sobre a mesa de sua chaminé".

Sou um pygmeu em presença daquelle gigante, do illustre autor do "Genio do Christianismo", mas, assim como elle, quando accusado nas Camaras francezas de ter sacrificado a dignidade da França no Congresso de Verona, posso dizer aos nobres ex-ministros e a todos aquelles que como elles pensam:

Concedo-vos toda superioridade, mas não que qualquer de vós seja melhor brazileiro do que eu. Não tenho a importancia de Chateaubriand, mas posso tambem dizer como elle, que nunca dei, nem darei a alguem o direito de tratar-me como a um lacaio. Os nobres ex-ministros do gabinete de 31 de Agosto julgaram talvez que me deprimiam e para sempre no conceito dos meus concidadãos; mas o resultado foi justamente o contrario; o seu acto elevou-me, como

eu não merecia, na estima de nacionaes e estrangeiros; de sorte que posso hoje dizer com desvanecimento que a demissão que recebi foi muito mais honrosa do que a sua nomeação."

Mas, senhores, deixemos o diplomata illustre e glorioso, para examinar agora a figura sempre em ascenção do politico e do homem de Estado.

As suas qualidades pessoaes, os predicados dos seus talentos, o seu espirito conciliador e moderado, os seus intuitos elevados eram elementos seguros para o successo da sua carreira. Quereis saber como pensava aos 25 annos esse eminente compatriota?

Escrevia elle: "Quereis a prosperidade da nação? Derramae o balsamo da conciliação; por vossos actos inspirae que as Camaras sejam a expressão do paiz inteiro, e não queza e justiça para todas as opiniões, a par de fortaleza para o delirio das facções; alargae a esphera dos cidadãos que podem tomar parte nos negocios publicos; proscrevei o exclusivismo, que manda dar somente importancia a um limitado numero de pessoas; usae de clemencia para com os vencidos; economizae o suor da nação; estendei afoitamente a espada da justiça até os logares onde empregados delapidadores estragam a riqueza publica; fazei com que as Camaras sejam a expressão do paiz inteiro, e não commissões de certos potentados. Assim conservareis á Corôa todo seu brilho e majestade, a Constituição deixará de ser uma chimera, a vertigem dos revolucionarios desapparecerá, como as nevoas da madrugada ao primeiro clarão do oriente."

Com taes idéas, defendendo principios tão elevados, o jovem tinha diante de si, seguramente, um futuro util ao seu paiz, ao seu partido, e cheio de glorias para seu nome.

Deputado em 1855, explicava o seu pensamento em

relação á ordem e á liberdade. "Sempre esposei os principios de paz, de ordem, de uma liberdade bem entendida; nunca segui o principio da resistencia armada. Militei nas fileiras do partido mais progressista do nosso paiz, recordo-me desse passado com muita satisfação; mas militei seguindo os principios de uma liberdade bem entendida, e nunca vi que os homens mais eminentes e esclarecidos desse partido abraçassem o principio da resistencia armada. Foram sempre esses os meus principios e o são ainda hoje; ha só uma differença, é que hoje os comprehendo melhor pelas poucas luzes e experiencia que o tempo me tem dado."

Paranhos foi ministro da Marinha, depois dos Estrangeiros, no gabinete Paraná, de 1853, prestando nesses cargos os mais revelantes serviços. Tinha 36 annos.

Em 1858, no ministerio do Visconde de Abaeté, tem a pasta dos Estrangeiros, occupando a da Fazenda em 1861, no gabinete de dois de Março, presidido pelo Duque de Caxias.

Ministro e parlamentar, attende com rigorosa assiduidade aos deveres dos seus cargos e attrahe a attenção pelos dotes do seu espirito, a maestria de seus processos e a multiplicidade dos seus talentos.

Um de seus biographos escreve estas palavras, que dão a impressão de sua figura parlamentar: "Ao espectador que chegava á galeria da Camara a primeira figura que naturalmente attrahia sua attenção era a de Paranhos. Seu porte é notavel, sua physionomia sympathica, sua presença distincta, seus ademanes cortezes e moderados. Seus olhos gazeos e pequenos, despedem raios frouxos, mas frequentes. Tenaz no estudo e infatigavel no trabalho, quando é ministro, é só ministro. Não se distrae um momento das suas funcções e d'ahi vem que nenhum dos chefes o dispensa, porque lhes allivia o peso dos cuidados."

Em 1862 é escolhido Senador pela provincia de Matto Grosso e em 1866 toma assento no Conselho de Estado. Em todos estes cargos, dá, pela sua capacidade e illustração, um grande relevo ao seu nome.

Pode-se affirmar que de 1851 a 1871 o seu esforço pelo paiz, pela sua grandeza, pelo seu prestigio, está em constante e proficua actividade.

Se as suas glorias se succedem, as do Brazil augmentam sempre, pela maior riqueza de seu patrimonio moral.

Quando não está triumphando na diplomacia, celebrando tratados e convenções, combate no Parlamento e no governo, ás vezes reagindo contra opposições violentas e illustres, atravessando intemerato o periodo de luctas e embates partidarios

Em 1868, no gabinete Itaborahy, tem a pasta dos Estrangeiros, e vae em missão especial ao Rio da Prata, celebrando importantes ajustes que concorreram para a terminação da guerra do Paraguay.

Em 1871, organiza, como presidente do Conselho, o gabiente de 7 de Março. Foi porventura a phase mais gloriosa de sua vida, aquella que o levou á immortalidade, sagrando-o como o symbolo de uma idéa civilizadora e humanitaria.

Era objecto principal do seu programma a questão do elemento servil, pela libertação dos filhos da mulher escrava que nascessem daquella data em deante. A Fala do Throno, de 3 de Maio do mesmo anno, a isso alludia com a maior sinceridade e sem duvida commettera ao Visconde do Rio Branco a delicada e melindrosa incumbencia de submettel-a ás Camaras Legislativas.

Elle o fez com a galhardia de um grande espirito, tenaz, combatente, vencendo em todas as refregas, que foram successivas, e dadas por talentos brilhantes, parlamentares provectos, de larga experiencia.

A todos Rio Branco respondia inspirado pela grandeza da causa e pela nobreza dos mais elevados intuitos; occupára a tribuna diariamente, ora no Senado, ora na Camara, onde a opposição dirigida por Paulino de Souza era mais energica e vigorosa. O presidente do Conselho tinha confiança na victoria: "O gabinete apoia-se na grande maioria das duas Camaras. Não ha de retirar-se só porque o exige a minoria, nem ha de recuar deante das injurias da opposição".

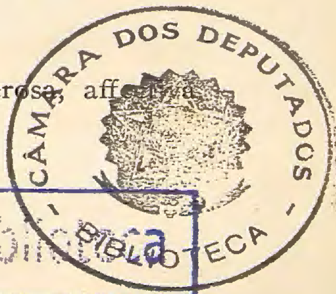
O debate foi elevadissimo, renhido, honroso para a tribuna parlamentar do Brazil e nelle se destaca o vulto de Paranhos defendendo "com denodo e brilhantismo admiraveis a mais justa das aspirações, a mais santa das causas, a causa da liberdade que tambem é a causa da justiça em favor da geração miserrima de escravos; impavido, atirou-se a uma das mais porfiadas luctas que a historia do paiz tem registado em seus Annaes, e conseguiu por seus titanicos esforços realizar a reforma do elemento servil, dando ao Brazil a lei de 28 de Setembro de 1871".

Votada no meio de extraordinarios applausos, amparada desde o projecto inicial pelo enthusiasmo da opinião publica, imposta á consciencia parlamentar pelos mais nobilissimos sentimentos de humanidade e de civilização, essa lei em que "pela força de seu genio e energia de sua vontade "o grande artista" conseguiu dar luz á treva, realidade á aspiração, vida á morte", gravou com a maior justiça a sua personalidade em caracteres indeleveis que o recommendam á constante veneração de todos os brazileiros.

A Bahia pode se orgulhar desse illustre filho, por cujos extraordinarios serviços o Brazil lhe tem de ser agradecido.

Mas a Bahia, senhores, é filha generosa, affectiva

J



inexcedivel na sua dedicação pelo Brazil, collaboradora tenaz e esforçada pela grandeza da Patria; jamais cessaria de dar-lhe, em todos os periodos, sob quaesquer formas de governo, os seus batalhadores indefessos, vigorosos de talento e de energia, cerebrações fulgentes que, augmentando-lhe as glorias, fariam mais prestigioso o paiz.

Por isso, em pleno dominio republicano, quando os canticos da liberdade eram entoados por todo o povo entre expansões de jubilo patriotico, a grande heroina indicava aos serviços da Republica, com muitos outros dos seus filhos, os talentos, a actividade honesta e proba, a lealdade de Manoel Victorino.

Quem, senhores, nesta terra que elle tanto amou e onde veio descançar no Campo Santo, não o admirou, venerando-o pela força do seu genio, pela energia de sua acção, pela pureza das suas convicções, pela sinceridade e inteireza do seu caracter? Todos sabiam de certo que o menino pobre de hontem, modesto de origem, mas nobre pelo trabalho, pela honra, pelo patriotismo, ascendia ás elevadas posições pelo vigor do seu talento e pelas fulgurações dos seus extraordinarios merecimentos.

Filho dilecto da Bahia, desta formosa capital que, pela amenidade do seu povo, pelas suas antiguidades de primeira metropole, em bellissimo contraste com o seu progresso de hoje, tanto me encanta e captiva, Manoel Victorino aqui nascera, em 1854, de um casal humilde e honrado, coroado na sua modestia de operarios pelas excelsas glorias de seus descendentes.

Educado na atmosphera de bondade e de pureza, onde o trabalho nobilita, estimulando ás acções dignas, esse jovem, a quem estava reservado o mais rutilante futuro, teve o seu espirito vivaz preparado na instrucção elementar e profissional até 14 annos. Era aprendiz de seu honrado pae, o velho artista portuguez, marcineiro dos

mais peritos, e sob cujas vistas ia-se formando o coração e o caracter dessa criança intelligente, que desde então já tão promissor futuro fazia prever.

Lembro-me, senhores, do orgulho com que Manoel Victorino, na Exposição de 1899, mostrava uma pequena cadeira que havia feito na aprendizagem com seu Pai; o Vice-Presidente da Republica, cheio de talento e de prestigio, recordára com abundancia de saudosas ternuras a humildade dos seus primeiros passos e o trabalho nobilitante da officina.

Os seus estudos secundarios foram os mais brilhantes, denunciando que a sua intelligencia formosa poderia ser alicerçada numa vasta e solida cultura. O estudante dominava pelo fulgor dos seus dotes de espirito e, mais tarde, cursando a Escola Superior, para os estudos medicos, proseguiu com os mesmos auspicios de virentes louros, atravessando a Faculdade de Medicina cercado da estima dos seus mestres e do carinhoso respeito dos seus collegas. A geração academica que lhe foi contemporanea ainda hoje attesta o valôr extraordinario do companheiro illustre, cujos golpes de talento e de applicação iam sendo desferidos com o mais glorioso e efficaz successo.

Terminando, com approvações distinctas, o seu triumphante curso academico, Manoel Victorino entrega-se ao sacerdocio da sua profissão, e, confirmando as suas anteriores victorias, dentro de pouco tempo, na clinica cirurgica, obteve o primeiro logar, sendo reputado uma das nossas notabilidades. O magisterio havia de attrahil-o; a grande Faculdade da Bahia, antiga e gloriosa, que tantas summidades medicas tem produzido, honrando os seus mestres e enaltecendo as suas conquistas scientificas, não seus vastos conhecimentos, enriquecidos pela observação progressista, da sua prestigiosa actividade.

Vaga a cadeira de clinica cirurgica, da sua especiali-

dade, apresenta-se ao concurso e o faz brilhante, tão resplendente, que ainda hoje é lembrado como dos mais notaveis que se têm realizado na Faculdade de Medicina.

A approvação unanime com que coroaram as summidades do magisterio as suas qualidades de docente e os seus vastos conhecimentos, enriquecidos pela observação nos grandes centros cultos da Europa, dava-lhe os applausos merecidos e assignalava uma phase de accentuado relevo na vida do afamado instituto superior.

Todos admiraram a extensão e profundeza dos seus conhecimentos scientificos, a clareza e o methodo das suas exposições, o espirito penetrante das suas observações na pratica intelligente da profissão medica.

O clinico estava destinado a grande professor e o foi sempre, desde a sua iniciação no templo da sciencia. Em Agosto de 1883, tomou posse de sua cadeira. Tinha 29 annos.

Espirito moderno, affeito ao progresso que a cirurgia estava adquirindo nos grandes centros europeus, havia de dar-lhe forte e proveitoso impulso. Por seu temperamento, por suas idéas, por suas legitimas ambições de moço, seu programma tinha de ser o da reacção contra o emperrado systema que então era seguido, o da antiquada theoria sem as lições da pratica, o da sciencia livresca sem a minucia do laboratorio e da officina.

A attitude que lhe era dictada pelas conveniencias do ensino moderno seria a de um combatente esforçado pela verdadeira clinica cirurgica, como se fazia e se estudava nas mais adiantadas capitaes do mundo que elle havia percorrido.

Inaugurando o seu magisterio, o discurso proferido, si dava as provas do seu talento oratorio, a facilidade de sua expressão, a correcção de sua phrase, constituia por

outro lado o seu programma de mestre e de batalhador pela causa do ensino em nosso paiz.

Então, com sua alma de moço, que atravessa debaixo de fulgor e acclamações, a prmieira parte do templo da sciencia, assim fala:

"Pelo juramento que prestei, pelo respeito que devo a meus illustres companheiros de professorado; pela veneração que os seus exemplos de mestres souberam inspirar-me; pela minha propria dignidade que é uma parcella da dignidade humana, que eu devo acatar, aqui estou como um enviado da verdade e da justiça; além disso, porém, por indole de moço, filho de meu tempo, sentindo em mim toda a alma de minha geração, permitti-me que vos fale com todas as expressões de meu invencivel retrahimento; além dos meus deveres, eu tenho aspirações filhas desta posição e inherentes a ella: eu quero a sciencia acima de todos os preconceitos, acima de todas as rotinas, acima de todos os interesses, acima de todas as fraquezas; eu quero a grandeza moral a que temos direito; eu quero a reivindicação completa de nossos brios de homens e de filhos de um paiz livre; eu aspiro, como tudo que existe no universo, estas perfeições que se chamam ideaes, porém que o esforço humano tem realizado e ha de ir realizando; quero-as para mim, para minha epoca, para minha patria."

Falando com inteira convicção, com a fé que nobilita as idéas e facilita a sua propagação, o professor quer que a sciencia desça ás officinas e aos laboratorios, e que depois se expanda pela publicidade, fazendo prosperar os altos interesses que ella representa na permuta intelligente no meio das sociedades.

Vêde, senhores, o que elle préga e apreciai, além da elevação dos intuitos e do espirito de ordem e do respeito á lei, a segurança dos seus conceitos e das suas opiniões. Não esqueçaes que está falando o mestre de 29 annos:

"Vindo occupar este novo cargo, subindo a esta cadeira pela reforma e em nome della, o primeiro dos meus deveres é este, meus senhores, a reacção.

Reacção no terreno legal; reacção que não transige; que trabalha, que não cede; é esta a minha primeira divisa. Arcar contra os velhos preconceitos, contra os velhos systemas que já fizeram a sua epoca, mas que devem ceder o passo á idéa nova, que não é a emissaria de uma escola que vem em nome de interesses doutrinarios ou exclusivistas, é o fructo da experiencia, é a expressão da verdade.

Arcar contra a inercia especulativa a que nos condemnamos: a sciencia contemplativa já passou; os sabios modernos, destes conhecimentos que cultivamos, já não se fazem só nos gabinetes: trabalham, investigam, fizeramse operarios, desceram ás officinas, vivem nos laboratorios.

O nosso trabalho não deve ser simplesmente o de instruir, já é muito, mas ainda não é tudo.

Os estabelecimentos scientificos no Brazil precisam de ser, como nos demais paizes, a forja dos novos conhecimentos, o centro de actividade para os estudos originaes.

Temos o dever imperioso de contribuir para o progresso universal da sciencia; temos o compromisso honroso de alimentar o estimulo fecundo da publicidade e de não deixar desaproveitados os poucos factos que a observação e a experiencia nos forneçam.

O espirito clinico, as lições que condensam o fructo de muitos annos de séria observação constituem, no jornal ou no livro, essa nobre e generosa permuta que mais tem desenvolvido e feito prosperar os interesses da sciencia e da profissão."

E com essas idéas, devotado a tão elevado programma, o professor, servindo ao ensino, fazendo-se cirurgião notavel, conhecedor de todos os segredos da profissão, foi

util á humanidade, obtendo victorias esplendidas que lhe sagraram o nome.

Mas, senhores, organizações intellectuaes de tão forte prestigio têm de ser attrahidas para outras espheras de acção na vida de um paiz. O magisterio é elevado bastante, verdadeiro sacerdocio que consola e santifica aos que o exercem com aquella pureza que reclamam os altos interesses da mocidade, mas na multiplicidade dos seus talentos, exuberante de seiva patriotica e civica, Manoel Victorino, espirito de combatividade spartana, teria de enfrentar outras campanhas sociaes, em que sua alma vibrasse com a intensidade dos crentes sinceros.

Ahi estava a agitar o paiz a questão do elemento servil. Dantas, na presidencia do Conselho, desfraldava a bandeira do abolicionismo. Manoel Victorino foi, então, na imprensa desta generosa cidade, um dos mais decididos apostolos, e, com seus artigos de jornalista vigoroso, fazendo da palavra escripta uma clava herculea nesse combate de intelligencia em prol da raça opprimida, assumia a attitude mais conforme aos seus sentimentos de bondade e a sua orientação de scientista. A causa dos escravos teve nas manifestações da sua palavra, escripta e falada, fervoroso paladino, athleta incomparavel, fanfarra inebriante, cujos sons desferiam vibrações de patriotismo, impellindo á lucta glorificadora. Dantas não pôde triumphar na campanha que tanto lhe enaltece a memoria e Manoel Victorino, em opposição ao ministerio seguinte, que diverso programma adoptára, prosegue impavido a reclamar a abolição immediata.

De 1885 a 188, data em que terminou a luta pela redempção, o primoroso batalhador manteve sempre a linha de fogo contra os reductos do escravagismo. Ninguem o excedeu em denodo.

Jornalista politico, filiado aos liberaes adiantados,

prégava a federação com a amplitude que lhe deram os republicanos, sustentou no Congresso Liberal de 89, com os fulgores de sua capacidade, em discursos de grande repercussão pela sua eloquencia vibrante, as mais adiantadas idéas de descentralização, concedendo ás antigas provincias franquias e prerogativas de entidades autonomas.

Suas doutrinas eram as de um espirito esclarecido em plena e exuberante evolução republicana, democrata sincero que, pleiteando pelo povo, amparava os seus direitos ao exercicio do voto para a collaboração na constituição do governo. Nessa propaganda era tenaz, resoluto, animado por fé viva e convicções arraigadas.

A Repubica o encontrou em destacado posto de jornalismo politico. Reclamada a sua acção na nova ordem de cousas, e convidado para governador deste Estado, só acceitou a elevada posição depois de insistentes e reiterados telegrammas.

Benjamin Constant, annunciando a proclamação da Republica, dizia: "o governo convida V. Exa. para assumir Presidencia Bahia"; Ruy Barbosa, por sua vez, "o governo insiste V. Exa. tome a administração" e accrescentava noutro despacho: "em nome do general Deodoro e no meu lhe rogo assuma o governo do Estado da Bahia" e a 17 de Novembro: "governo agradece seu concurso, espero assuma administração quanto antes".

Assim, em meio das mais expressivas demonstrações de alegria e enthusiasmo do povo, impondo-se á confiança geral, assumia o governo provisorio esse notavel cidadão.

Sua administração caracterizou-se por muitos actos de penetrante descortino. Moderado e tolerante, vendo no congraçamento de todos os espiritos um valioso elemento para a acceitação geral do novo regimen, attrahiu o concurso dos chefes dos antigos partidos. Liberaes e conservadores, unidos aos republicanos, sob as suas inspirações, consti-

tuiram o melhor apoio do seu governo para a manutenção da ordem e effectividade de todas as garantias. Os seus actos confirmavam as suas palavras assumindc o governo, quando se dirigiu ao povo:

"Agora cidadãos de todas as classes, população de todos os municipios deste Estado, caminhemos para a prosperidade, para a grandeza e para a gloria, tendo por instrumento o trabalho, dando expansão a todas as actividades uteis, inspirando-nos nos destinos da honra e do amor patrio, e não esquecendo um só momento o lemma de nossa bandeira—Ordem e Progresso."

Uma das grandes preoccupações de sua administração foi promover as iniciativas proveitosas e diffundir o ensino popular.

Propugnador esclarecido da instrucção primaria, sabendo que a cultura mental do povo é um nobre e elevado *desideratum* a que se devem entregar os homens de governo no desempenho de sua tarefa, voltou logo sua attenção para o problema e expediu esse regulamento de hygiene escolar, um dos mais completos no ponto de vista pedagogico e de maior alcance para a população infantil.

Nelle se reflectem as idéas mais sans, em que o professor e o hygienista, consorciando os melhores principios de suas sciencias, defendem os interesses mais vitaes da organização do ensino e do aperfeiçoamento physico e moral da população infantil.

A fundação do Archivo Publico bastaria para recommendar o seu governo. Ahi estão reunidas muitas riquezas historicas, preciosidades e reliquias do tempo passado, que nos enchem de nobre e alevantado orgulho.

Esse serviço é inestimavel para todo o Brazil, devendo se empenhar na sua conservação escrupulosa todos os governos e quantos tenham o verdadeiro sentimento nacional.

Pena foi, senhores, que o espirito democrata e bem orientado de Manoel Victorino não pudesse por mais tempo se projectar na vida administrativa da Bahia. Digno e altivo, teve de abandonar o governo deante de descabida censura do general Deodoro, chefe do governo provisorio. Divergencias do governador com o commandante das armas, motivando intrigas junto do governo central, levaram Deodoro a telegraphar nestes termos: "Governador não tem poder, nem autoridade para impedir manifestações ao general. E' censuravel o procedimento". A resposta para um homem da tempera e envergadura moral de Manoel Victorino não podia ser senão a de dar immediatamente a sua demissão.

Foi o que fez o altivo filho da Bahia.

Mais tarde, os seus concidadãos o elegem para o Congresso Constituinte do Estado e nesse posto foram magnificos os seu esforços, collaborando na votação da Constituição e das mais importantes leis de organização deste Estado.

A cultura do seu espirito, a vastidão do seu saber, e a experiencia adquirida na observação meditada dos acontecimentos sociaes o levaram a intervir em todas as discussões relativas á organização municipal, á reforma do ensino, calcada em novos methodos, mais seguros e proficuos, á organização da hygiene, fazendo vingar as melhores idéas, de cunho scientifico e pratico capazes de impulsionar o desenvolvimento do Estado.

Do Senado bahiano foi Manoel Victorino eleito para o Senado Federal e nesta assembléa não foi menor o brilho com que interveio em muitos debates. Adquiriu logo merecido prestigio no adiantado meio politico, e resumiu o seu programma, ahi desenvolvido com insigne maestria, nestas phrases: tino e economia, em finanças; moderação e conciliação, em politica.

Delle se não afastou; pelejou sempre pela restricção de despesas e valorização do meio circulante, prestou ao governo apoio sincero, prestigiando-o nos dias sombrios em que a ordem era perturbada e a revolta de Setembro ameaçava a sorte feliz da Republica. Tal movimento foi por elle reprovado. Escrevendo aos amigos politicos, dizia: "E' uma enorme desgraça que vae pesar sobre a Nação. Colloquei-me, como era de meu dever, ao lado do poder constituido. Estou convencido de que, qualquer que seja o vencedor, a dictadura será a consequencia fatal para assegurar os effeitos e vantagens da victoria, e facilitar a distribuição das despesas. Dictadura por dictadura, será mais perigosa a da revolta, que não pode se furtar á exigencia dos seus compromissos e trará a subversão em todos os Estados para satisfazer as opposições locaes, que lhe deram sympathias ou auxilios. Quem nada lucra com isto são as liberdades publicas, e a educação republicana de um povo, cuja unidade e cujas instituições devem ser eminentemente democraticas e pacificas."

Esta sua attitude de grande elevação patriotica, a sua dedicação pelo programma de defesa da Constituição de 24 de Fevereiro, na tribuna, na imprensa, na organização do partido, augmentavam o seu prestigio no scenario politico, deram-lhe justificado realce, impondo-o ainda mais seguramente á confiança do paiz.

Eis porque a Convenção que escolheu Prudente de Moraes para o cargo de Presidente da Republica, tambem o escolheu para Vice-Presidente.

O operario humilde dos primeiros annos, o estudante intelligente e applicado, o academico laureado, o professor de altos meritos, o jornalista e orador consummado, o governador, o senador do Estado e da União attingia, pelos seus incontestaveis dotes de intelligencia e de cara-

cter, ao elevado posto de Vice-Presidente da Republica, presidindo o Senado.

A sua acção nessa cadeira, exercendo com sobranceria o cargo, foi benemerita. Interveio com a sua autoridade nas mais importantes questões, encaminhou a amnistia aos revoltosos e fez da pacificação do Rio Grande do Sul uma questão nacional.

Era seu ardente desejo ver por toda parte dominar a paz, para inteira segurança da Republica. Teve dias de sérias apprehensões e venceu-os pelo vigor do seu espirito, nunca deixando de crer nos destinos do novo regimen.

Exercendo a presidencia da Republica durante um mez, revelou-se homem de governo, capaz de executar com firmeza um programma de reconstrucção financeira e economica. A situação politica era das mais graves, cheia de dissenções e resentimentos profundos, numa athmosphera dos mais estreitos odios; a financeira estava num profundo abalo, em crise temerosa, de dinheiro e de credito, aggravada pela baixa do cambio.

Um dos seus primeiros serviços foi o de attrahir a collaboração de Joaquim Murtinho, homem de vontade e de grande capacidade, de idéas seguras e já meditadas.

O governo assentou o seu programma e pelas suas medidas pleiteou junto do Poder Legislativo. A encampação das emissões bancarias, os meios de fazer o resgate do papel-moeda, a reorganização do Banco da Republica, o arrendamento das estradas de ferro applicando o producto á valorização do meio circulante e ao serviço da divida externa, a reducção do orçamento da Viação e Industria em cerca de 30.000 contos, constituiam as bases desse plano de reconstrucção financeira formulado pelo Dr. Manonoel Victorino.

Taes medidas foram votadas dentro de pouco tempo, pois o presidente em exercicio, no seu intuito de approxi-

mar-se das Camaras legislativas, procedendo com a mais louvavel franqueza em expor a situação dos negocios publicos, havia-se imposto á confiança do Congresso, obtendo delle o mais decidido apoio.

A todos os governadores expedira circular annunciando o seu plano e determinou a suspensão de todas as obras que não fossem de reparo urgente de conservação. As providencias repercutiram nos varios pontos do paiz, e do estrangeiro vieram os mais expressivos e animadores applausos.

A *Indépendence Belge,* no mesmo rumo de outros jornaes, dizia: "Foi recebido com uma satisfação notavel o energico programma de economias adoptado pelo Dr. Manoel Victorino, e por elle seguido com tenacidade. O Vice-Presidente, actualmente encarregado da alta direcção do governo, exerce-a com pulso firme e seguro. Posto que ainda novo, a sua grande experiencia dos negocios publicos designou-o como o homem mais competente para semelhante tarefa. Desde a sua estréa, o Dr. Manoel Victorino collocou-se em frente ao perigo financeiro, que atacou com vigor, secundado por ministros de caracter e valia."

Deixando o governo, que estava exercendo interinamente, Manoel Victorino foi levado, pelos acontecimentos politicos para as fileiras da opposição. Fel-a com vigorosa tenacidade, collaborando assiduamente na imprensa, escrevendo artigos de grande valor scientifico, sociologico e politico.

Escriptor de estylo claro, eloquente, vibrante, era bem comprehendido pelo povo, cujos sentimentos interpretava; foi sem a menor duvida dos mais notaveis polemistas, e sabia enfrentar as situações com o coração que vibra ao serviço de uma vontade decidida e forte.

Estava no auge do seu prestigio de jornalista quando morre; sua popularidade era immensa. Manejava a penna

com a maestria de um inexcedivel escriptor politico, e da palavra falada, em qualquer tribuna, parlamentar ou da praça publica, conhecia todos os segredos.

Encantava por seus éstos de eloquencia e o fulgor da sua imaginação. A Bahia innumeras vezes o applaudiu delirantemente. O Rio de Janeiro, em ovações extraordinarias, o carregava em triumpho.

Delle se pode dizer o que Carmenin dizia de Berryer: "Elle captiva, prende, deleita a attenção dos seus ouvintes durante horas successivas, elle os attrahe e os leva sobre o perystillo e atravez das bellas columnatas do seu discurso; deslumbra-os pelo espectaculo variado do seu genio, e transporta-os pela magia de sua magnifica palavra."

De immensa grandeza d'alma e extrema bondade de sentimentos, lutando, desde os primeiros annos, pelo ensino, pela abolição, pelas idéas liberaes, pela vida, Manoel Victorino não teve odios, apezar das tremendas campanhas em que se envolveu.

Quereis a prova? Vós a tendes nos seus ultimos momentos quando, com a agonia de um justo e as palavras de um homem verdadeiramente bom, depondo perante o Ente Supremo, que nos governa a vida, deante de sua Omnipotencia e Bondade, diz, no meio das lagrimas da familia e da dôr dos amigos:

"Meus filhos; não odeiem a ninguem. A todos quantos indagarem do meu caracter e das minhas paixões, digam que morri sem rancores. Não envolvam o meu nome em manifestações politicas de especie alguma.

...Transportem o meu cadaver para minha terra. Quero ser sepultado ao lado de meus paes.

...Que fibra de luctador eu tinha!

...Como se lucta, meu Deus!

...Abram as janellas! Deixem-me ver o sol! Quero morrer vendo a luz! Jesus, Maria, José."

Assim se desligára da terra um gigante intellectual da Bahia.

Nas demonstrações de pesar que lhe foram tributadas e ainda hoje o são a seu nome benemerito, está o attestado do apreço aos seus serviços, ás glorias de sua individualidade, á sua vida de patriota.

Honremos, senhores, com os nossos actos a memoria desses grandes vultos, seguindo sempre as suas virtudes excelsas e o seu patriotismo indefesso.

A Bahia está na linha da vanguarda.

Deve estimular-nos o canto de Ossian:

"Os homens se succedem como as ondas do oceano, ou como as folhas do bosque; mas a gloria dos benemeritos não se apagará; antes ha de crescer como o carvalho de Marvem, que oppõe sua copa frondosa aos vãos assaltos da tempestade."

Eu saúdo á Bahia, á fulgente heroina do Norte, á majestade da Intelligencia e do Patriotismo.

(*Uma salva prolongada de palmas ás ultimas palavras do orador; applausos e abraços effusivos ao descer da tribuna*).

Imprensa Official